

Creche e Jardim de Infância de Azervadinha

- Projeto Educativo -

"Educar para a Cidadania"

Elaborado por:

Prof. Rosária Índio
Prof. Rosa Farinha
Prof. Tânia Almeida

Anos letivos
2011/2014

Introdução

O projeto educativo “Educar para a Cidadania” é um documento elaborado pelas Professoras da Instituição, para o período de 3 anos, no qual se explicam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais, a Creche e Jardim de Infância propõe cumprir a sua função educativa.

Assim, a elaboração deste projeto pretende estar em consonância com as necessidades da instituição, no intuito de contribuirmos para o melhoramento de aspetos considerados, à partida, menos positivos.

As experiências proporcionadas às crianças, que visam a sua interação com o meio, assumem uma importância fulcral na sua formação, uma vez que a interação com o ambiente envolvente ajuda a desenvolver as diversas competências que a criança deverá atingir, contribuindo, também, para o desenvolvimento do seu pensamento lógico.

O desenvolvimento integral da criança (a nível cognitivo, físico, emocional e social) é enriquecido quando esta é exposta a uma ampla variedade de estímulos e a um meio em mudança constante. A exposição a uma variedade de estímulos que, neste caso, podem ser proporcionados pelo próprio meio, incute nas crianças o desejo natural de continuar a aprender. Existem determinadas variáveis que influenciam de forma decisiva o desenvolvimento das aptidões das crianças, nomeadamente, a quantidade de estimulação e encorajamento que estas recebem no sentido da interação ativa com problemas, com a exploração do meio e com a aprendizagem de novas competências.

É com base nas experiências que vivencia ao interagir com o meio, que a criança adquire uma base sólida para a construção do seu próprio conhecimento e para a formação cívica enquanto ser autónomo e responsável, tendo em conta a sua inserção na sociedade.

Educar para a Cidadania

A educação para a cidadania, baseada na aquisição de um espírito crítico e da interiorização de valores, pressupõe conhecimentos e atitudes que poderão iniciar-se na educação pré-escolar através da abordagem de temas transversais, tais como: educação multicultural, educação para a saúde, educação para a prevenção de acidentes, educação ambiental, reciclagem e reutilização, alimentação, cidadania e meio envolvente.

Finalidades

- Desenvolver nas crianças atitudes de auto estima, respeito mútuo e regras de convivência que conduzam à formação de cidadãos tolerantes, autónomos, participativos e civicamente responsáveis;
- Proporcionar às crianças momentos de reflexão sobre a vida da Escola e os princípios democráticos que regem o seu funcionamento;
- Desenvolver a participação ativa das crianças no jardim de infância e na sociedade;
- Desenvolver a interiorização de regras de convivência social;
- Reconhecer o valor e a importância do trabalho;
- Conhecer e valorizar a identidade nacional.

Finalidades Pedagógicas

O presente Projeto Educativo tem como finalidades:

- Desenvolver nas crianças a auto estima, respeito mútuo e responsabilidade visando a sua integração plena na sociedade como cidadãos autónomos, justos e organizados;
- Assegurar a formação pré-escolar prevista para o ciclo de aprendizagem abrangente;
- Promover a igualdade de oportunidades de sucesso pré-escolar, criando nas crianças, a imagem de uma escola útil, aberta e agradável;
- Favorecer o desenvolvimento da escola na sua autonomia, eficácia e capacidade de intervenção comunitária;
- Reforçar a ligação Escola/Comunidade;
- Sensibilizar as crianças para uma cidadania responsável;
- Estimular a auto aprendizagem e a solidariedade;
- Fomentar a criatividade individual em favor dos outros elementos integrantes da comunidade;
- Promover situações de ensino/aprendizagem que fomentem a expressão dos interesses e aptidões das crianças;
- Conceber a Creche e Jardim de Infância como espaço educativo que estimule as atividades das crianças;
- Reforçar o sentido de responsabilidade nas crianças, quanto às competências;
- Contribuir para o envolvimento das crianças, Encarregados de Educação, Professores e Assistentes Técnicos e Operacionais.

Temas a abordar ao longo do ano letivo 2012/2013

- Proteção e preservação do Ambiente:

- Água: fonte de vida
- Reciclagem
- Cuidados a ter com a floresta
- Atividades na Natureza
- Experiências com água
- Fauna e flora autóctones
- Exploração do meio envolvente

Avaliação

Na nossa perspectiva, a avaliação visa, fundamentalmente, estimular o sucesso educativo de todas as crianças, favorecer a confiança própria e contemplar os vários ritmos de desenvolvimento/progressão.

Assim, a avaliação que pretendemos levar a cabo, terá três momentos específicos, a avaliação contínua, a avaliação periódica e a avaliação final:

Contínua – A ser feita ao longo do desenrolar do processo para se proceder às reformulações pontuais sempre que necessárias – possibilita a existência de mecanismos de regulação.

Periódica

- No fim do 1º Período
- No fim do 2º Período
- Para detetar obstáculos à concretização do projeto e formas de os superar;
- Para um balanço dos objetivos atingidos e a atingir;
- Para verificar em que medida o Plano Anual de Atividades concretizou os objetivos do Projeto;

Final

- No fim do ano letivo
- Para um balanço final e eventual reformulação do projeto para o ano letivo seguinte

Atendimento aos encarregados de educação

Berçário:

- 1.^a segunda-feira de cada mês

Sala de Transição:

- 1.^a terça-feira de cada mês

Sala de jardim de infância:

- 1.^a quarta-feira de cada mês

O horário de atendimento será das 18h às 19h, com marcação prévia.

Datas festivas

- **Natal** – 17 a 21 de dezembro – festa apenas para as crianças e encontro entre gerações (serão atempadamente prestadas informações específicas).

- **final de ano letivo** – 7 de junho – com familiares e comunidade envolvente

Visitas de estudo

Ao longo do ano letivo:

- atividades inseridas nas Propostas Educativas Municipais (sobre as quais os encarregados de educação serão especificamente informados):

- ✗ Projeto Municipal “Educar para a Saúde”: “Vamos todos ao Mercado”
- ✗ III edição Eco-Árvores de Natal
- ✗ Carnaval: desfile previsto para dia 8 de fevereiro
- ✗ Semana Verde: prevista para 11 a 15 de Março
- ✗ Escola em Festa: prevista para 11,12 e 13 de junho
- ✗ Visitas às instalações do Pingo Doce (intenção da confeção de bolos-rei na época natalícia e folares na Páscoa
- ✗ “Aventuras no Campo” – Herdade do Moinho Novo

- 3.º período: Oceanário de Lisboa (a confirmar o pagamento por parte dos encarregados de educação)

- outras que surjam e se achem pertinentes dentro da temática abordada

Caraterização física da instituição

A Creche e Jardim de Infância de Azervadinha funciona num edifício moderno, inaugurado em 2007 composto por:

- ✓ Hall de entrada
- ✓ Gabinete de Direção
- ✓ Três Salas de Atividades: berçário, sala de transição e sala de jardim de infância
- ✓ Cozinha
- ✓ Dispensa
- ✓ Refeitório
- ✓ Sanitário para crianças composto por cinco sanitas, quatro lavatórios e uma base de duche
- ✓ Wc para adultos
- ✓ Wc para deficientes
- ✓ Zona de recreio
- ✓ Lavandaria
- ✓ Armários de arrumos

Caraterização do meio

A Creche e Jardim de Infância de Azervadinha está inserida na localidade de Azervadinha, pertencente à Freguesia e Concelho de Coruche.

O Concelho de Coruche pertence ao distrito de Santarém, sendo limitado por nove concelhos (Arraiolos, Mora, Ponte de Sor, Chamusca, Almeirim, Salvaterra de Magos, Benavente, Montijo e Montemor-o-Novo). Está situado na margem sul do Rio Tejo, numa zona de transição a caminho do Alentejo, e ocupa uma área de 1.120,2 km², o que torna o concelho mais extenso do distrito de Santarém.

O concelho divide-se hoje em oito freguesias (Coruche, Couço, São José da Lamarosa, Branca, Fajarda, Biscainho, Erra e Santana do Mato). A sua localização e as vias de comunicação de que é dotado, materializadas nas estradas nacionais que o cruzam, permitem um acesso rápido a centros urbanos e industriais importantes.

A vasta região que o concelho abarca, de grandes potencialidades agrícolas, é constituída por duas zonas distintas:

- a fértil Lezíria do Vale do Sorraia, faixa que se estende para além as orlas oriental e ocidental do Concelho, acompanhando todo o percurso do Rio Sorraia.
- a zona florestal, constituída principalmente pelo montado de sobreiro.

Coruche é uma freguesia essencialmente agrícola, tendo como base da sua riqueza o aproveitamento da água do rio Sorraia. A pecuária e a floresta, assenta numa planura da margem esquerda daquele curso de água e é dominada por um outeiro onde se erguia o Castelo, arrasado pelos mouros em 1180, do qual não existe o menor vestígio. No local da fortaleza foi erguida a ermida de Nossa Senhora do Castelo e no seu adro o grande miradouro da vila oferece um magnífico panorama dela própria, do rio e da campina do vale do Sorraia.

(in site da Câmara Municipal de Coruche)

• Património

Com uma área de 245,1 km² e cerca de 9000 habitantes, a freguesia de Coruche conta com um vasto património edificado, do qual destacamos:



Igreja de S. Pedro

O padroado desta igreja, da invocação do primeiro bispo de Roma, foi doado ao Mestre da ordem de Avis, por D. Afonso III.



Igreja da Misericórdia

Templo muito antigo, obteve o atual nome no século XVI, quando a Misericórdia de Coruche absorveu as diversas Confrarias existentes, com a respetiva igreja que lhes servia de sede e o hospital.



Igreja de Santo António

Templo antigo foi doado por D. Afonso III ao Mestre de Avis.



Ermida de Nossa Senhora do Castelo

No monte sobranceiro à vila ergue-se esta ermida da invocação a Nossa Senhora do Castelo no local onde, outrora, se levantava um castelo que foi cenário de frequentes lutas entre muçulmanos e cristãos, aquando da Reconquista.

Do miradouro avista-se um deslumbrante panorama sobre a Vila de Coruche e a várzea, numa planície a perder de vista.



Pelourinho

Símbolo por excelência da autoridade municipal e do poder concelhio, o primitivo pelourinho quinhentista situava-se no largo fronteiro ao edifício dos Paços do Concelho.



Ponte da Coroa

À saída da vila de Coruche, junto às pontes metálicas, encontra-se esta ponte construída com tijolo da região, em 1828, e cujo nome se deve ao facto de nela se empregarem, para a construção e reparação, as sisas reais.



Aqueduto do Monte da Barca

Peça medieval com 1000 metros de comprimento e arcos com a envergadura máxima de 3,40m e uma altura que chega a atingir os 4 metros.

(in site da Câmara Municipal de Coruche)

• **Costumes e tradições**

O concelho de Coruche, devido à sua grande extensão e riqueza, engloba no seu todo uma diversidade de usos e costumes que são uma mescla dos hábitos e princípios trazidos pelos primitivos colonos oriundos de outras regiões do País a que se dava o nome de Barrões, Béus ou Bimbos. Vinham das zonas da Figueira da Foz, Montemor-o-Velho e outras. Esses colonos eram atraídos pela riqueza do concelho e pela facilidade com que eram integrados no mercado de trabalho local.

O Coruchense é um povo trabalhador e solidário com o seu semelhante. Face crestada pelo sol da lezíria; dignidade e nobreza estampadas no rosto, não provenientes do sangue nem dos pergaminhos, mas que estão no coração e nas maneiras. Homens sinceros da vila, da aldeia, do campo, das lavouras, dos trabalhos. Gente que trabalha, que produz, ativa e honrada, que vive segundo a lei do dever e da consciência.

Decorrente de toda esta experiência no trabalho do campo e na mescla de origens das gentes do concelho, tem uma vasta e rica gastronomia, muito apreciada nos tempos que decorrem. Dessa gastronomia podemos nomear alguns dos pratos mais apreciados: sopa de feijão com couve, bacalhau assado com migas, febra e cachola de azeite e vinagre, bolo de mel, arroz doce e areias do Sorraia.

(in site da Câmara Municipal de Coruche)